

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Lissabona: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, mes 9/50; Província, 3 meses 28/50;
África Portuguesa, 6 meses 76/50; Estrangeiro,
6 meses 110/50.

TERÇA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1911

UM PARLAMENTO TENE布ROSO

que não pode continuar a viver sem
que exijamos pesadas responsa-
bilidades a quem o elegeu

Não há, não pode existir um parlamento como esse que ai está sem que paralelamente exista uma legião mais ou menos consciente que eleja os indivíduos que o compõem. No nosso suplemento de sexta-feira chamávamo à responsabilidade das criaturas do povo que, teimando em exercer o seu direito de voto, tão tenebrosa assemblea elegeram. E de facto essas criaturas, se votaram no intuito de levar ao parlamento homens capazes de produzir algo de útil para a sociedade, devem estar bem arrependidas e muito mal com a sua consciência.

Esses deputados sem escrúpulos depressa esqueceram que devem os seus cómodos lugares, que transformaram numa ignobil banca de negócios escuros, ao povo iludido que os elegeu.

Razão têm aqueles que — como nós — se abstêm de votar. Essa abstenção é o mais forte protesto contra uma instituição corrupta como é o parlamento, que vive do povo para atraiçoar os direitos do povo.

Anti-parlamentaristas, somos lógicamente contra o voto. E todo aquele que conscientemente deixa de votar para se entregar à luta revolucionária, ao nosso lado, merece a nossa mais franca simpatia.

Esse fortalecer as hostes sindicalistas que pretendem derruir de fond en combles a sociedade capitalista para estabelecer outra sociedade a ignobil exploração do homem cesse para sempre.

Agora, o abstencionista inconsciente, o que se recolhe perante os problemas políticos numa criminosa indiferença, os que não pesam como valores sociais nem para um lado nem para o outro, os que não vão votar porque não têm um ideal qualquer que os eleve acima dos irracionais, esses causam-nos tanta ou mais repulsa do que os que voltam acarneiradamente, inconscientemente.

Preferimos acima de tudo, porque os estimamos como camaradas dignos os que, colocando-se a nosso lado, no campo revolucionário, não votam por raciocinada deliberação. Mas aqueles que votam, aqueles que não compreenderam ainda toda a beleza, toda a verdade do ideal que nos anima e teimam em levar às urnas o seu voto que contribui para a entrada de deputados no parlamento, a esses que não desistem das suas ilusões parlamentaristas é que nos julgamos no direito de chamá-los à responsabilidade se fizermos com os seus votos um parlamento de reaccionários e de conservadores, que pretendem esmagar o país sob a sua pata despótica. Sem deixar de lhes fazer sentir que o melhor caminho é da abstenção consciente acompanhada dum forte ataque nas fileiras revolucionárias, pedimos-lhes que, ao menos, em vez de votarem nas forças vivas, deem a sua preferência aos partidos avançados. Mal, por mal — do mal, o menor.

Não se confunda, porém, a nossa linguagem com um incitamento ao voto. Já o dissemos atraç e sempre o temos afirmado que o caminho mais seguro para o proletariado alcançar a sua emancipação — é o revolucionário, fora do parlamento, fora dos municípios, longe dos ministérios, contra os ministérios, contra os municípios, contra os parlamentos, peças da máquina do Estado burguês que tem de ser substituída pela nova máquina sindicalista, a que melhor corresponde à vida económica, moral e social do povo.

A manifestação dos explorados

Referindo-se à formidável manifestação que o povo explorado fez a Belém, O Século afirmava que, afinal, os manifestantes não eram republicanos. E não eram, de facto, não eram republicanos. Tem O Século muita razão. No cortejo incorporaram indivíduos de todas as crenças políticas e sociais: anarquistas, sindicalistas, comunistas, socialistas, republicanos e possivelmente monárquicos. Não se tratava, como O Século muito bem sabe, dum manifesto político. Eram os explorados, que, fora de qualquer preconceito político, protestavam contra os exploradores.

A ORDEM Uma violência inexplicável

A polícia impede a realização duma conferência educativa

No sindicato dos empregados de escritório realizava ontem passado domingo dr. sr. Amâncio de Alpoim uma conferência com o tema «A classe média». Quando o orador explicava qual a função social da classe média foi bruscamente interrompido pela polícia, que impediu a continuação da conferência. Contra este estúpido atentado da autoridade ao mais sagrado dos direitos o direito de educação — aqui lavravos o nome mais indignado protesto.

Preguntavam muito sinceramente se nunca mais no governo civil ou onde se fizessem estas façanhas existirá alguém com algum bastimento — ou pelo menos que saiba soltar o suficiente para aprender que isto de uma centena ou duas de pessoas se refiram, para ouvir alguém que tenha ideias de interesse colectivo a expôr, não constitui nenhum crime nem à face da lei nem do bom senso.

O que é mais interessante é que a conferência do dr. sr. Amâncio de Alpoim fazia parte dumha série que o mesmo sindicato tem promovido num esforço em prol da educação, cheio de bontade, perspicácia que só merece aplauso e incentivo. Tendo sido anunciado convenientemente todas as conferências, tal e qual como sucedeu com a do dr. sr. Amâncio de Alpoim as outras não foram impedidas: pareceria, pois, inacreditável e absurdamente a violência de domingo se porventura o absurdo e o inacreditável não se tivessem inventado de propósito para um exclusivo da polícia...

Ou terão reconhecido as violências? Se assim é ocorre perguntar se não serviu de nada oitenta mil vozes terem clamado diante do presidente da república um pouco de liberdade e de justiça.

Nada de confusões...

O Correio da Manhã referindo-se ao discurso do dr. Sobral de Campos no acto de posse colectiva do novo governo, disse que ele falava em nome da C. G. T.

Este organismo operário não se faz representar em solenidades desta natureza. O dr. Sobral de Campos, quando muito poderia falar em seu nome e do seu partido — o comunista. Nunca poderia ter falado em nome dos manifestantes de Belém porque, decerto, elas não lhe passaram procuração para isso.

Não se envolve, portanto, a C. G. T. em questões políticas que ela aprecia, de forma que se insinuou na sua engrenagem.

Manifestação anti-clerical em Marselha

O general Castelnau fez, no dia 9 desse mês, uma conferência no teatro Valette, em Marselha, a pedido da Liga de Defesa Religiosa e Ação Católica.

Quando se soube que ia haver essa reunião, os partidos extremistas organizaram uma contra-manifestação à qual se juntou uma quantidade enorme de populares.

A partir das 7 horas da noite uma imensa multidão dirigiu-se para o local onde os católicos se tinham reunido.

Foi necessário formar fôrtes cordões de polícia, «gendarmes» e tropas para poder sustar os manifestantes.

Houve vários conflitos nas ruas próximas do teatro e uns quarenta feridos, tendo a polícia feito inúmeras prisões.

A saída da reunião, a força pública teve que empregar todos os meios persuasivos para conter os manifestantes que enchião todas as ruas próximas do local.

Mosquitos por cordas

O Século de ontem, numa local sob o título que nos serve de epígrafe, insinuava que os operários da Administração do Porto de Lisboa, tinham provocado grande charivari chegando a estar formados em ordem de batalha para defender os seus chefes, isto a propósito da exoneração do cargo de administrador geral do sr. Alfredo Rodrigues Gaspar.

Para se avaliar dos processos jornalísticos daquela gazeta e da especulação política por ela feita em redor dos mais simples casos, vamos dar publicidade ao comunicado que segue e que nos foi enviado pela Associação de Classe dos Funcionários do Quadro da Administração do Porto de Lisboa:

A Direcção da Associação de Classe dos Funcionários do Quadro da Administração do Porto de Lisboa, conquanto não tenha que se insinuar no procedimento dos operários da mesma administração, no entanto, em abono da verdade declara e sem receio dum desmentido, não ser verdadeira a notícia publicada no jornal o Século de ontem com o título «Mosquitos por cordas», referente aos operários em serviço na mesma administração geral.

Afirmá que estes nunca estiveram debaixo de forma ou em ordem de batalha para defender fôssem quem fossem. Esta Direcção para evitar futuros equivocos, esclarece que o pessoal da Empresa do Trafego, L.imitada, não pertence à Administração do Porto de Lisboa.

Mais declara a mesma Direcção que não tem fundamento o último período da local inserida no «Diário de Lisboa» de ontem com o título «Caso complicado».

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

APROVEITEMOS A LIÇÃO

A manifestação ao presidente da república de sexta-feira última, constituiu, por mais dum motivo, um acontecimento digno de ponderação, e por isso mesmo, bom é que todos os que se interessam pela vida pública, a meditem e a discutam, para se tirarem, com proveito, os ensinamentos que comporta.

A grandiosidade da manifestação a tódas surpreendeu, excepto aos grandes profetas dos factos passados, que nos virão dizer que já a tinham previsto assim. Pois como não havia de ser uma surpresa, se tudo que se viu era de molde a diminuir-lhe a importância?

Ninguém nela falava um dia antes e não se falava noutra coisa um dia depois.

Certamente organizada à pressa, entrando nela os mais variados elementos, com um tempo que nem recomendado pelas forças vivas, e para mais, como me dizia uma velha reaccionária, realizada em sexta-feira e a treze!

Tudo que se observa, que está à vista, era contra; mas havia os imponentes. Mais uma vez estes se manifestaram para confusão dos que se riem, como políticos positivos e homens práticos, desta parte imponentes, que neste momento estão a dizer que acima de certas divergências de orientação e de tática, há, para todos que tem declaradamente o mesmo objectivo de transformação social, a necessidade imperiosa de um entendimento. Trata-se, evidentemente, dum alicerce forte, para meter na ordem os discílos, a malta, nome porque, já agora, são designados os que não prestam culto ao deus milhão.

Não; a lição deve ser para os outros, para a malta. A lição tem vários aspectos, mas um há que se me figura ser o mais importante: é o da prova da existência dos tais imponentes, que neste momento estão a dizer que acima de certas divergências de orientação e de tática, há, para todos que tem declaradamente o mesmo objectivo de transformação social, a necessidade imperiosa de um entendimento.

Trata-se, evidentemente, dum alicerce forte, para meter na ordem os discílos, a malta, nome porque, já agora, são designados os que não prestam culto ao deus milhão.

Dia treze e sexta-feira, dizia a velha. O que ela não sabia é que também era o aniversário da queda da Trautília, de odiosas e picarecas memórias e da famosa lei liberticida a lei de 13 de Fevereiro, também de odiosas memórias.

Este organismo operário não se faz representar em solenidades desta natureza. O dr. Sobral de Campos, quando muito poderia falar em seu nome e do seu partido — o comunista. Nunca poderia ter falado em nome dos manifestantes de Belém porque, decerto, elas não lhe passaram procuração para isso.

Não se envolve, portanto, a C. G. T. em questões políticas que ela aprecia, de forma que se insinuou na sua engrenagem.

Manifestação anti-clerical em Marselha

O general Castelnau fez, no dia 9 desse mês, uma conferência no teatro Valette, em Marselha, a pedido da Liga de Defesa Religiosa e Ação Católica.

Quando se soube que ia haver essa reunião, os partidos extremistas organizaram uma contra-manifestação à qual se juntou uma quantidade enorme de populares.

A partir das 7 horas da noite uma imensa multidão dirigiu-se para o local onde os católicos se tinham reunido.

Foi necessário formar fôrtes cordões de polícia, «gendarmes» e tropas para poder sustar os manifestantes.

Houve vários conflitos nas ruas próximas do teatro e uns quarenta feridos, tendo a polícia feito inúmeras prisões.

A saída da reunião, a força pública teve que empregar todos os meios persuasivos para conter os manifestantes que enchião todas as ruas próximas do local.

Mosquitos por cordas

O Século de ontem, numa local sob o título que nos serve de epígrafe, insinuava que os operários da Administração do Porto de Lisboa, tinham provocado grande charivari chegando a estar formados em ordem de batalha para defender os seus chefes, isto a propósito da exoneração do cargo de administrador geral do sr. Alfredo Rodrigues Gaspar.

Para se avaliar dos processos jornalísticos daquela gazeta e da especulação política por ela feita em redor dos mais simples casos, vamos dar publicidade ao comunicado que segue e que nos foi enviado pela Associação de Classe dos Funcionários do Quadro da Administração do Porto de Lisboa:

A Direcção da Associação de Classe dos Funcionários do Quadro da Administração do Porto de Lisboa, conquanto não tenha que se insinuar no procedimento dos operários da mesma administração, no entanto, em abono da verdade declara e sem receio dum desmentido, não ser verdadeira a notícia publicada no jornal o Século de ontem com o título «Mosquitos por cordas», referente aos operários em serviço na mesma administração geral.

Afirmá que estes nunca estiveram debaixo de forma ou em ordem de batalha para defender fôssem quem fossem. Esta Direcção para evitar futuros equivocos, esclarece que o pessoal da Empresa do Trafego, L.imitada, não pertence à Administração do Porto de Lisboa.

Mais declara a mesma Direcção que não tem fundamento o último período da local inserida no «Diário de Lisboa» de ontem com o título «Caso complicado».

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

AFIRMAR, DESMENTIR

E' raro o dia que o Século não desminta umha notícia publicada na véspera. Passa o tempo a afirmar e a desmentir-se. Anteontem lá vinha a dizer que não era verdade o que havia dito no dia anterior.

Afirmá que estes nunca estiveram debaixo de forma ou em ordem de batalha para defender fôssem quem fossem. Esta Direcção para evitar futuros equivocos, esclarece que o pessoal da Empresa do Trafego, L.imitada, não pertence à Administração do Porto de Lisboa.

Mais declara a mesma Direcção que não tem fundamento o último período da local inserida no «Diário de Lisboa» de ontem com o título «Caso complicado».

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de operários que nos assegurou ser absolutamente falsa a parte dessa local que a elas se refere.

Também da Associação do Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa nos foi enviado um protesto contra a mesma local.

Sobre o mesmo assunto fomos procurados por uma comissão de

facto, para a politiquice dominante, elevou-o contudo no conceito público, porque, diga-se a verdade, dos ministros republicanos, foi ele o que mais coerência e honestidade mostrou, podendo até dizer-se que foi o único que tentou sinceramente reproximar o povo da república, porque foi ele o único que tentou restaurar princípios que a fizeram amada e desejada do mesmo povo.

Mas eu devo explicar a razão por que me sorri incrivelmente, ao perceber as intenções, aliás louváveis, do sr. José Domingos dos Santos, querendo, à viva força, arrancar a república das mãos possantes das variadas oligarquias que a exploraram quase desde a sua proclamação.

Fui, como muitos outros camaradas meus, intervencionista nos tempos saudosos da propaganda republicana, tendo, como é sabido, ajudado muito o gabinete de espinha horizontal a transpor alturas que, nem mesmo em sonhos, jamais esperou atingir.

Nessa época, fazia-se ainda dos principais questões de honra. E tão rasgadamente liberal, tão libertária mesmo, era a propaganda feita, que muita gente julgou, e com fundamento, que a república a proclamar em Portugal seria qualquer coisa de maior e mais belo que as repúblicas conhecidas.

Lembro-me ainda do calor e entusiasmo com que certo marechal republicano, na tribuna de qualquer terra da província, depois de me ter ouvido fazer afirmações abertamente anarquistas, me abraçou estaticamente, afirmando ao povo em discurso que, no dia em que a república fosse um facto neste país, ele daria comigo um passo em frente, em procura de um horizonte mais vasto e mais belo.

Proclamada a república, dei imediatamente o passo por mim anunciam, voltando para traz várias vezes o olhar, esperando ver surgir o meu companheiro de tribuna, que mais tarde soube, com espanto e dó, ter ficado no caminho a cheiar os republicanos conservadores, eis que parecia a verdadeira encarnação do espírito revolucionário! O outro marechal rival, que era conservador por temperamento e escala, fez-se, despois de prédio e vaideade, chefe dos republicanos radicais!

E assim invertida tem andado a política republicana e assim terá de ir para o fundo pois que à inversão veio juntar-se a crápula.

Com tais exemplos dados pelos grandes como podia eu acreditar na sinceridade dos pigmeus seus humildes fraldisseiros?

Não tenho o prazer de conhecer pessoalmente o deputado presidente do último governo, mas, se fosses das suas relações, dir-lhe-ia, com aquela firmeza e autoridade moral com que arrelii algumas vezes certos dos grandes caudilhos do actual regime, que a sua vida de política honesta terminou com as palavras com que, no parlamento, estigmatizou a vil traição de que foi vítima.

Um só caminho lhe resta, se quiser manter a aureola de prestígio que o seu gesto político lhe criou. Abandonar sem perda de tempo o lodado onde pretendiam assentá-lo e, uma vez as botas bem limpas da vasa que chegou a pisar, vir cá para fora unir o seu esforço honesto ao esforço desinteressado dos apóstolos de um ideal mais elevado e mais belo, dentro do qual o homem não possa ser o lobo do outro homem, no qual a vaidade desmaia e a calúnia não fertiliza, e só a honra e a abnegação tomam vulto e impulsionam as ações de benefício geral e de igualdade inofensável.

Desenganai-vos. O mal de que enferma este país é manifestamente mais profundo do que a primeira vista a muitos se afigura.

A salvação e o bem-estar deste pobre povo não pode sair de parlamentos cuja constituição depende dessa coisa immoral que é o voto entre nós. Há que fazer obra mais profunda e mais completa. E essa só pode ser iniciada na barricada vermelha para onde me dirijo, a aguardar o ataque desses chacais que imaginam já mortas as vidas da sua exploração.

E' ali que há de ter inicio a grande batalha donde brotará a grande e verdadeira trilogia: liberdade, igualdade e fraternidade.

JOSÉ NEGRÃO BUSEL

Eden Teatro
(Telefone Norte 3800)
Companhia OTELO DE CARVALHO
HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE
A inegualável revista

PRUTO PROIBIDO
em todas as SENSAÇONAL ATRACÇÕES
Sábado — 1.ª récita de Carnaval
Domingo, Segunda e terça-feira de Carnaval
3 ALEGRES ESPECTACULOS 3
com peças divertentes
seguidos de
deslumbrantíssimos bailes de máscaras

As diversões carnavalescas mais brilhantes e atraentes da temporada. — Confrontem os preços e os espetáculos.

CONFÉRENCIAS
Questões morais e sociais
na literatura

Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Câmaras Reis uma conferência na secção que a Universidade Popular Portuguesa instalou no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, sobre "Questões morais e sociais na literatura", devendo o conferente ser apresentado pelo professor dr. sr. Ferreira de Macedo, que numa breve palestra concluirá a exposição dos objectivos da mesma Universidade.

A próxima revolução e o partido comunista

Na próxima quarta-feira realiza-se na sede do Núcleo Marítimo dos Partidários da I. S. V., uma conferência subordinada ao título "A próxima revolução e o partido comunista". O conferente será um militante conhecido.

Rodas "Ocas"
A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Disponíveis pedidos a FRANCISCO P. LATA, Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 35.
Preços: 10\$00... 15\$00...

A FALTA DE CARNE

Chegam mais bois da Argentina
Ontem chegou a Lisboa um carregamento de 230 bois, a bordo do vapor "Faciente", vindos da Argentina, destinado ao abastecimento da cidade, onde ultimamente se tem feito sentir falta de carne.

Parece que mais dois carregamentos de bois devem chegar por estes dias.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

O regime das Câmaras Municipais sob a ditadura riverista

A maior parte ou a totalidade dos actos que o Directorio Militar perpetraram actualmente tem o fim de fazer crer ao estrangeiro que o Directorio pode contar com a opinião da maioria do país. Quando Rivera subiu ao poder suprimiu todas as câmaras municipais que tinham sido eleitas pelas urnas e nomeou novos membros, sem contudo com a vontade popular.

A maior parte de todas esta gente é militar e a sua missão consiste em obrigar os municípios a render preito ao gabinete militar, impedindo a liberdade dos vereadores, os quais são obrigados a fazer unicamente o que o delegado manda, e se alguma titubia ou fôr dito como suspeito do representante do Directorio é imediatamente demitido, sendo nomeado em seguida outro membro menos escrupuloso ou mais imbecil. Resulta disto que actualmente as câmaras municipais em Espanha são pequenos comités primo-riveristas, onde todos têm que concordar plenamente com a delegação militar, quer queriam quer não, visto que se vêem em face do seguinte dilema: subordinação completa à delegação militar, ou a imediata destituição com probabilidades de encarceramento. Para que este último caso se dê, basta que elas defendam teorias políticas, governamentais ou económicas, que não sejam do agrado dos militares; o alcaide é um subdelegado que deve imediatamente dar conta ao seu superior de tudo o que acontecer. Este castigo seja lá quem fôr, segundo o seu capricho ou maneira de pensar. No fim de contas os comités primo-riveristas «vulgo» câmaras municipais, apenas são figuras decorativas.

Uma prova palpável do que acabo de dizer, foi a festa celebrada em Madrid no dia 23 de Janeiro findo; nós que conhecemos ou sabemos como se acha constituída a actual situação, rimo-nos das fantochadas desses elementos, pois sendos conhecida a constituição dos municípios e o seu servilismo ao Directorio, foi fácil a este ordenar por intermédio dos seus delegados para que concorressem à tal festa de homenagem ao afonsinho e de protesto ao grande escritor Blasco Ibáñez. Foram a elas representantes de todas as aldeias, com gastos pagos não das suas aldeigas, mas dos fundos dos municípios. Foi assim que puderam ir representantes (2) de todas as câmaras municipais a essa festa ridícula e fictícia, e que teve o fim de demonstrar ao estrangeiro que o povo está com o Directorio. Infelizmente! Como andaes enganados, pois não tendes ninguém do vosso lado, a não ser algum esfomeado ou vadio! Sóisinhos fingis e seguiseis fingindo, até que sóe a hora já bem próxima em que essa atmosfera putrefacta será purificada e em que vos serão pedidas contas das vossas inúmeras vilanias.

JUAN ESPAÑOL, Continuam as arbitrariedades do Directorio

Primo de Rivera continua na sua sanha de acentuar o pensamento.

Sabemos que ultimamente o ditador propôs a representação do "film", Koenigsberg, porque ofendia a Alemanha, a de Scararamone porque tocavam Marseileza e a de Terra prometida, alegando que era uma obra herética. Tencionará Primo de Rivera pôr em vigor as antigas leis da Inquisição?

Os jesuítas acabam de ser nomeados para o conselho de instrução pública e parece que o ditador pensa em rever as leis escatológicas, as quais, segundo élle, não são suficientemente respeitosas para com a religião.

Ora nunca as escolas estiveram num estado mais precário. A Espanha necessita de 66.692 professores e só tem 2.894. E enquanto o Directorio se entrega de corpo e alma ao clero, por outro lado persegue os espertos livres e os operários enchem as prisões.

Os liberais espanhóis, desejando que seja autorizado o congresso do seu partido, afirmam que «se não puderem agir dentro da lei, agirão fora dela»

Como noticiámos há dias, o Directorio espanhol julgara poder, aterrorizar a oposição, organizando aquela grande homenagem que custou 10 milhões de pesetas. No dia seguinte Primo de Rivera fez saber a toda gente, que a sua ditadura duraria quinze meses mais — ao princípio pedira só cem dias para pôr a Espanha a direito — e ao mesmo tempo prometeu que faria em Marrocos a ligação de Tetuán com Larache, mas a situação nesta zona continua sendo inquietante.

Além destes contra-tempos agora os chefes do partido liberal procuram por todas as formas obter a liberdade de reinício.

Parece que não, este facto é bastante importante, pois até hoje os liberais, como aliás os conservadores e as outras fracciones políticas, tinham aceite, com uma certa resignação, o regime diretorial.

Os liberais que não fizeram nenhum movimento de protesto, nem quando Alba foi enviado a um conselho de guerra, nem quando o livro de Romanones foi apreendido, nem quando o general Berenguer foi lançado num forteza nem tão pouco quando foram tomadas «medidas arbitrárias contra Unamuno, Soriano, Blasco Ibáñez, etc., têm agora um gesto cuja importância seria surpreendente.

Reunidos em casa de Romanones, reivindicaram a faculdade de se reunirem em congresso. Afirmaram além disso, que se não puderem agir dentro da lei agirão fora dela.

Abd-El-Krim ameaça seriamente a linha espanhola

Por ordem do chefe dos rifeños o Raisul foi transferido para Chechauen.

Os contingentes rifeños, bem como os Djebalas revoltos, desceram para a região de Arzela, ameaçando assim a estrada de Tanger para Larache. Parece que é intenção deles atacar a linha espanhola que é bastante fraca neste ponto e separar assim a zona de Tetuán da de Larache.

Rodas "Ocas"
A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Disponíveis pedidos a FRANCISCO P. LATA, Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 35.
Preços: 10\$00... 15\$00...

OS QUE MORREM

Celestino Pinheiro
Realiza-se hoje, 14 horas, o funeral do operário Celestino Pinheiro, vítima dum queda ao poiso do vapor "Pôrto Aboim", fundado na Rocha Conde de Obidos, caso a que A Batalha fez referência.

Uma comissão de amigos do finado pede a todos os camaradas que desejem ou possam a acompanhar o funeral, que sai da casa mortuária do hospital de São José para o Alto de São João.

Parece que mais dois carregamentos de bois devem chegar por estes dias.

A FALTA DE CARNE

Chegam mais bois da Argentina
Ontem chegou a Lisboa um carregamento de 230 bois, a bordo do vapor "Faciente", vindos da Argentina, destinado ao abastecimento da cidade, onde ultimamente se tem feito sentir falta de carne.

Parece que mais dois carregamentos de bois devem chegar por estes dias.

PELA POLÍTICA

A posse do novo governo

Os nacionalistas vão atacar no Parlamento o Chefe de Estado

O governo que anteontem tomou posse está assim constituído:

Presidência e Finanças—Vitorino Guimaraes.

Interior—Vitorino Godinho.

Juiz da Corte Suprema—Adolfo Coutinho.

Marinha—Pereira da Silva.

Estrangeiros—Pedro Martins.

Colônias—Correia da Silva.

Comércio—Ferreira de Simas.

Instrução—Xavier da Silva.

Trabalho—Sampaio Maia.

Agricultura—Amaral dos Reis.

A posse foi-lhe transmitida pelo chefe do governo que anteontem tomou posse.

O governo que anteontem tomou posse está assim constituído:

Presidência e Finanças—Vitorino Guimaraes.

Interior—Vitorino Godinho.

Juiz da Corte Suprema—Adolfo Coutinho.

Marinha—Pereira da Silva.

Estrangeiros—Pedro Martins.

Colônias—Correia da Silva.

Comércio—Ferreira de Simas.

Instrução—Xavier da Silva.

Trabalho—Sampaio Maia.

Agricultura—Amaral dos Reis.

A posse foi-lhe transmitida pelo chefe do governo que anteontem tomou posse.

O governo que anteontem tomou posse está assim constituído:

Presidência e Finanças—Vitorino Guimaraes.

Interior—Vitorino Godinho.

Juiz da Corte Suprema—Adolfo Coutinho.

Marinha—Pereira da Silva.

Estrangeiros—Pedro Martins.

Colônias—Correia da Silva.

Comércio—Ferreira de Simas.

Instrução—Xavier da Silva.

Trabalho—Sampaio Maia.

Agricultura—Amaral dos Reis.

A posse foi-lhe transmitida pelo chefe do governo que anteontem tomou posse.

O governo que anteontem tomou posse está assim constituído:

Presidência e Finanças—Vitorino Guimaraes.

Interior—Vitorino Godinho.

Juiz da Corte Suprema—Adolfo Coutinho.

Marinha—Pereira da Silva.

Estrangeiros—Pedro Martins.

Colônias—Correia da Silva.

Comércio—Ferreira de Simas.

Instrução—Xavier da Silva.

Trabalho—Sampaio Maia.

Agricultura—Amaral dos Reis.

A posse foi-lhe transmitida pelo chefe do governo que anteontem tomou posse.

O governo que anteontem tomou posse está assim constituído:

Presidência e Finanças—Vitorino Guimaraes.

Interior—Vitorino Godinho.

Juiz da Corte Suprema

MARCOS POSTAL

Extreme - Agente - Recebido, 50\$07.
Mina de S. Domingos - Agente - Recebido, 111\$30.
M. A. J. S. - Enviamos o recibo, novamente.
Monchique - Agente - Recebidos, 133\$00. Seguem
fascículos.
Porto - Comuna - Suspenderam jornal até nova ordem
a A. L. Cristino e Lourenço Marques,

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,33
S.	13	20	27		Desaparece às 17,42
S.	14	21	28		FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9,18 L. C. 16 20,03 Q. M. 23 20,11 L. N. 28 3,46
T.	3	10	17	24	

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,01 e às 9,39
Baixamar às 1,55 e às 2,31

CAMBIOS

Faizes	Compra	Venda
Londres, co dias de vista	92800	
Londres, cheque	92850	
Paris	1207	
Salvador	4801	
Holanda	1204	
Itália	288	
Holanda	823	
Madrid	2894	
New-York	20274	
Brasil	2829	
Portugal	2815	
Suecia	2868	
Dinamarca	2868	
Praga	262	
Buenos Aires	2800	
Viena (1000 cordas)	2829	
Rentabilidade	4290	
Saldo do ouro	2845	
Litras, ouro	110.000	312.000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro das Artes - A's 21 - La Argentinita
Teatral - A's 20,30 - Dicksy
Politeama - A's 21 - Mulher Nua.
Trindade - A's 21,25 - Stambul.
Apollo - A's 21,25 - Mola Real.
Brenido - A's 21,25 - Susi.
Eden - A's 21,25 - Frutas Proibidas.
Maria Vitoria - A's 20,30 e 22,30 - O 31.
Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.
Salão São - A's 20,26 - Variedades.
Teatro Vilela (A Graciosa) - A's 21 - O Cabo Simões.
Brenido Parque - Todas as noites - Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia - Chiado Terrasse - Salão Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade
Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Esmeralda - Chantecleer - Tivoli - Tortoise.

LIMAS

As melhores são
nas da "União".
Tomé Peixoto,
Wenceslau Leiria,
Pedro Costa, todos as
lojas de ferragens.
Em preços e tempos
realizam com as melhores
marcas inglesas.
Nós hesitamos e compram frasco de "HERPETOL" o
melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos,
em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2.º.

Cede o Suplemento de "A Batalha"

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOPROGRAFIA
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECÂNICA
Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE
2554

Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à
alta de preços dos artigos de vestuário,
é tingir os fatos e os vestidos
com as célebres anilinas JA-
COBOS, únicas que se podem
aplicar com justificada confiança.
Todos as preferem por serem as
melhores do mundo. Com uma
despesa insignificante fica-se com
um traje novo, sem ser necessário
pagar o tinteiro preços exorbitantes.

A venda em todas as boas dro-
garias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL só por atacado:
Sociedade Produtos Químicos,
Limitada, Campo das Cobertas,
43, 1.º - Lisboa.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

dos outros viajantes, que prosseguiram o seu caminho.

Os homens do conde conduziram ao castelo o cidadão

de Nantes amarrado na sua mula, com sua filha à garupa;

o bispo e Jerónimo com as mãos atadas atras das costas, seguiam a pé. Quando os cativos chegaram ao primeiro recinto do castelo, Bezenecq apeou-se da sua cavalgadura, e livre das suas prisões, pôde amparar os passos de sua filha quase desfalecida. O bispo, pálido como um defunto, encostava-se ao braço de Jerónimo, de quem o rosto resoluto não traia nenhum receio. Néroweg VI, acompanhado de seus filhos, parou triunfante à vista dos presos. A formosura de Isolina impressionou vivamente os dois lobinhos do senhor de Plouernel; encaravam-na com uma luxuriosa cobiça, ao passo que Néroweg VI, dirigindo-se ao bispo, exclamou com ar sardônico e feroz:

— Eu te saúdo, Simão! eu te saúdo, santo homem!

não esperava a tua amigável visita!

— Estou à tua mercê, respondeu o prelado com aniquilamento, faze de mim o quizeres.

— Usarei largamente da tua permissão, respondeu o senhor de Plouernel com uma sinistra alegria. Ah!

o dia de hoje é para mim um belo dia!

— Permite unicamente a este pobre frade, meu companheiro de viagem, que me ajude a bem morrer como cristão.

— Não quero mandar-te tam cedo para o paraíso,

tenho outras vistas sobre ti. — Depois, fazendo sinal a Garin Come Vilão que se aproximasse, o senhor de Plouernel disse-lhe algumas palavras ao ouvido. O bispo fez um aceno de cabeça afirmativo, atravessou a ponte levadiça e entrou no interior da torre fortificada. Durante a conversação de seu pai com o bispo, Guy e Gontrham não tinham deixado de perseguir Isolina com os seus olhares lascivos; a jovem assustada, escondera o pálido rosto, banhado de lágrimas no seio de seu pai; Robin o Nantez elevando então a voz, disse a Néroweg, pondo a mão no ombro do cidadão:

— Este é um dos mais ricos mercadores da cidade

e de Nantes! e por isso lhe chamam Bezenecq o Rico, vale bem o seu peso de ouro.

O conde cravou o seu olhar de falcão no cativeiro, e caminhando dois passos para ele:

— Com que então chamas-te Bezenecq o Rico...

— E' assim que me chamam, nobre senhor, respondeu com humildade o cidadão; a sua gente prendeu-me certamente com o fim de alcançar de mim resgate; embora, pagá-lo-hei; não me separe de minha filha.

Dé-me um pergaminho, que eu vou escrever ao depo-

sítario do meu dinheiro, dando-lhe ordem para entre-

gar com soldados de ouro ao portador da minha carta.

Ficará senhor desta quantia logo que voltar o mensa-

geiro, e então pôr-me-há em liberdade tanto a mim

como a minha filha.

Depois, vendo que o conde abanava a cabeça com um sardônico sorriso, o mercador acrescentou:

— Ilustre senhor de Plouernel, em lugar de cem sol-

dos de ouro dar-lhe-hei duzentos; mas por favor, man-

de-me conduzir com minha filha a algum cubículo onde

a pobre menina possa restaurar-se do susto e das fadi-

gas do caminho.

Com efeito, Isolina, cada vez mais assustada dos

olhares abrasadores dos dois lobinhos, tremia convul-

sivamente. Néroweg VI, sempre silencioso, lançava às

vezes os olhos para o lado da torre fortificada como se

esperasse a volta do bálio. Bezenecq continuou com esforço:

— Senhor, se duzentas peças de ouro não são sufi-

cientes, chegará a trezentas; é a minha ruína; resigno-

-me a ela, com tanto que nos deixem em liberdade.

Neste momento Garin Come Vilão saiu da torre

fortificada, atrevessou a ponte levadiça, veio falar ao

ouvido de Néroweg VI, o qual dirigindo-se ao bispo,

Guy e Gontrham não tinham deixado de perseguir

Isolina com os seus olhares lascivos; a jovem assustada,

escondera o pálido rosto, banhado de lágrimas

no seio de seu pai; Robin o Nantez elevando então a

voz, disse a Néroweg, pondo a mão no ombro do ci-

dado:

— Este é um dos mais ricos mercadores da ci-

dade:

— Foste é um dos mais ricos mercadores da ci-

dade:

— dos outros viajantes, que prosseguiram o seu caminho.

Os homens do conde conduziram ao castelo o cidadão

de Nantes amarrado na sua mula, com sua filha à garupa;

o bispo e Jerónimo com as mãos atadas atras das costas, seguiam a pé. Quando os cativos chegaram

ao primeiro recinto do castelo, Bezenecq apeou-se

da sua cavalgadura, e livre das suas prisões, pôde amparar os passos de sua filha quase desfalecida. O bispo, pálido como um defunto, encostava-se ao braço de Jerónimo, de quem o rosto resoluto não traia nenhum receio. Néroweg VI, acompanhado de seus filhos, parou triunfante à vista dos presos. A formosura de Isolina impressionou vivamente os dois lobinhos do senhor de Plouernel; encaravam-na com uma luxuriosa cobiça, ao passo que Néroweg VI, dirigindo-se ao bispo, exclamou com ar sardônico e feroz:

— Eu te saúdo, Simão! eu te saúdo, santo homem!

não esperava a tua amigável visita!

— Estou à tua mercê, respondeu o prelado com aniquilamento, faze de mim o quizeres.

— Usarei largamente da tua permissão, respondeu o senhor de Plouernel com uma sinistra alegria. Ah!

o dia de hoje é para mim um belo dia!

— Permite unicamente a este pobre frade, meu companheiro de viagem, que me ajude a bem morrer como cristão.

— Não quero mandar-te tam cedo para o paraíso,

tenho outras vistas sobre ti. — Depois, fazendo sinal a Garin Come Vilão que se aproximasse, o senhor de Plouernel disse-lhe algumas palavras ao ouvido. O bispo fez um aceno de cabeça afirmativo, atravessou a ponte levadiça e entrou no interior da torre fortificada. Durante a conversação de seu pai com o bispo, Guy e Gontrham não tinham deixado de perseguir Isolina com os seus olhares lascivos; a jovem assustada, escondera o pálido rosto, banhado de lágrimas

no seio de seu pai; Robin o Nantez elevando então a

voz, disse a Néroweg, pondo a mão no ombro do ci-

dado:

— Este é um dos mais ricos mercadores da ci-

dade:

— Foste é um dos mais ricos mercadores da ci-

dade:

— dos outros viajantes, que prosseguiram o seu caminho.

Os homens do conde conduziram ao castelo o cidadão

de Nantes amarrado na sua mula, com sua filha à garupa;

o bispo e Jerónimo com as mãos atadas atras das cost

A BATALHA

Informações sociais

(A Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Direito sindical dos funcionários franceses

Acéreia do reconhecimento do direito sindical dos funcionários o ministro do interior fez expedir uma circular na qual recorda que em Junho último o presidente do conselho, Herriot, em sua declaração ministerial afirmou a vontade do governo em reconhecer aquele direito ao funcionalismo. Para aplicação desta doutrina os membros do governo têm conferenciado com os representantes dos sindicatos dos funcionários sobre problemas referentes a condições de trabalho, vencimentos e interesses gerais.

Recomenda, como conveniente, que os chefes dos serviços departamentais não tenham dúvida em estabelecer relações com sindicatos locais de funcionários, sob pretexto de instruções antigas hoje sem justificação de existência. Estima o governo francês para boa marcha dos serviços e da vida social o estabelecimento dessas relações de confiança.

Um congresso de funcionários alemães

Promovido pela Federação Alemã das Associações de Funcionários — na qual estavam filiadas, em Setembro último, 72 associações, com 80047 sócios realizou-se o IV congresso nacional. No discurso inaugural dos trabalhos o presidente Fügler recordou que o último congresso (1922) — produziu a scissão da Federación em observar uma estrita neutralidade política, no que estava em desacordo a Federación quase em geral. A pesar das tentativas feitas, tem sido impossível reconciliar as partes divergentes. Neste último congresso foi aprovado um novo programa de ação pelo qual a Federación detenderá a constituição do Reich. Depois, formulou as reivindicações sociais dos funcionários, e declarou que todos os organismos do funcionalismo podiam contar com a colaboração da Federación, sem que esta abandone a sua atitude neutral em matéria política e religiosa.

Outro Congresso de burocratas na Tchecoslováquia

Em Setembro reuniu em Praga o Congresso da União dos Empregados e Funcionários do Estado. Pelo secretário Pleskot foi participado que a crise de associados provocada pela scissão dos comunistas estava quase vencida. Actualmente a União conta com 54 grupos dirigidos por um secretário geral e cinco secretários departamentais. Foi resolvido no Congresso: solidificar o aumento do prêmio do seguro social para os empregados da administração pública; a revisão equitativa dos salários, a imediata elaboração de um novo regulamento geral e o aumento de pensões aos reformados. Finalmente o Congresso resolviu agir em favor de uma organização única dos funcionários.

Tayerl, secretário geral, fez ressaltar a importância dos funcionários considerados elementos de união com o operariado.

Vencimentos ao funcionalismo austriaco

No começo do semestre passado, o parlamento austriaco discutiu um projecto de lei sobre vencimentos aos funcionários. Apesar da oposição dos organismos dos funcionários foram incorporadas no projecto as modificações sugeridas pelo Comissário Geral da Sociedade das Nações.

Essas modificações são concernentes à fixação dos anos de serviço para reforma e vencimentos sobre os quais deve incidir o cálculo. Teve o governo dificultado para conseguir a votação do projecto visto combatê-lo o partido social-democrata.

Pela nova lei ficam sendo mais sensíveis as diferenças de vencimento entre as categorias. Actualmente os vencimentos dos funcionários superiores aumentaram 61% sobre os de, antes da guerra, e os funcionários intermediários entre 66 a 72%. Dos subalternos não sofreu modificação. Ainda que o legislador se proponha melhorar a situação dos funcionários, estes não ficaram satisfeitos.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Litógrafos e anexos

Para tratar da presente crise de trabalho o reuniu hoje, pelas 20 horas, os operários litógrafos, devendo comparecer os camaradas desempregados.

Comício público

E' hoje, pelas 17 horas em ponto, que se realiza o comício dos industriais, comerciantes, construtores e operários ligados à construção civil, e que estava anunciado para o dia 9 p. m. que em virtude da queda do governo ficou transferido para hoje.

O aludido comício terá lugar na rua Coelho da Rocha, 36. Após o comício, seguir-se-há ao parlamento a pedir providências, para que sejam suspensas todas as execuções, e que sejam imediatamente concluídos os prédios iniciados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário da «Nova Vojó»

Celebrando o 1º aniversário da Sociedade Esperantista Operária «Nova Vojó» realiza-se na próxima quarta feira, na sede R. do Mundo, 81, 2º, às 8,30 horas uma sessão pública sobre o Esperanto, na qual usará da palavra Alfredo Marques, José Maria Frazão, Costa Junior e Jorge Teixeira.

Abrihantia esta sessão a Tuna da «Troupe de Pierrots Os Serenos», que executará algumas números de música, incluindo algumas esperantistas.

A comissão administrativa convida todo o proletariado a assistir a esta sessão, convidando assim para o brilhantismo da mesma.

CONTRA O MOVIMENTO DAS "FORÇAS VIVAS"

O povo continua manifestando a sua aversão à União dos Interesses Económicos

A organização operária em face da União dos Interesses Sociais

Com grande número de delegados, reuniu ontem o conselho de delegados da U. S. O., ocupando-se da participação deste organismo operário na União dos Interesses Sociais.

Depois de usarem da palavra vários delegados, foi aprovada a seguinte moção:

«O Conselho de Delegados da União dos Sindicatos Operários, que tem estado tacitamente representada na Comissão Organizadora da União dos Interesses Sociais, apreciando a próxima e definitiva constituição desse organismo, resolve aguardar a redação das suas bases para depois as apresentar e analisar se poderá, sem atrair os principios de luta de classes colaborar na ação a despejo pela U. I. S., resolvendo acompanhar a mesma U. I. S. em toda a ação contra as "forças-vivas" desde que ela não colida com o U. S. O. e resolve ainda prosseguir independentemente na campanha anteriormente iniciada pela U. S. O. e em harmonia com os decisões da C. G. T.».

A organização metalúrgica contra o movimento da U. I. E.

No passado domingo reuniram em conjunto, no Sindicato Metalúrgico de Lisboa, a Federación corporativa, comissão administrativa, conselho técnico e secções sindicais, tendo-se ocupado do movimento da União dos Interesses Económicos.

Todos os oradores combatem calorosamente os designios das "forças-vivas", sendo aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a organização operária e outros agrupamentos partidários se manifestaram pacificamente em cortejo ao presidente da República no dia 13 de Fevereiro de 1925, protestando contra a União dos Interesses Económicos; que neste momento e mais que nunca a parassitagem exploradora do povo, sob o nome de "forças vivas" da nação, se contiu para trair imunemente sobre a situação dos escravos do trabalho; que a função governamental e paternal jámás foi benéfica à classe trabalhadora; que a sociedade capitalista se apoia no direito da força, contra a legitimidade da "raça"; que o parlamento é uma burla como burla é tóda a ação; estatal:

Os militantes metalúrgicos, reunidos, resolvem: 1.º saudar todos os metalúrgicos e demais classes que acorrem em massa à manifestação; 2.º fazer um apelo à classe para secundar qualquer movimento de protesto ou revolta em favor das liberdades; por meio dum manifesto e ao povo em geral dentro dos princípios sindicais revolucionários; 3.º que os delegados metalúrgicos e conselho confederal abordem determinados pontos que se prendem com o movimento de protesto e organização operária.

Artur da Costa Pereira, do sindicato de Cascais, congratula-se por ver presentes camaradas fardados; dirigindo-se a estes diz que nunca devem empunhar as armas homicidas contra seus irmãos.

Manuel Nunes, da Confederação Geral do Trabalho, começa por se referir à crise do trabalho que lava em todo o país, dizendo que se não pode compreender que exista uma crise quando tudo está por fazer. Referindo-se aos manejos das "forças vivas" aconselha o operariado a estar alerta e a ir preparando a defesa, por que depois já será tarde para se defender.

Diz não concordar com a moção que está na meia, para que uma comissão vá pedir o encerramento da Associação Comercial, por que isso é anti-libertário.

Foi aprovado uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Reclamação do delegado do governo e Câmara Municipal, medidas imediatas para atenuar a crise de trabalho;

2.º Iniciar por todos concelhos sessões de propaganda sindical e de acordo com os organismos centrais, e caso o governo não atenda à crise de trabalho, ir-se até à greve geral;

3.º protestar com indignação contra a Liga dos Interesses Económicos, pela razão de pretender levar os trabalhadores à maior degredante miséria e a uma feroz ditadura;

4.º Saúdar neste momento todas as vítimas desse momento;

Também foi aprovado um protesto contra o jornal O Século, pelos insultos dirigidos às classes trabalhadoras.

Encerrou-se o comício aos vivas à C. G. T. e à A Batalha.

No bairro da Ajuda

Os operários resolvem não retomar o trabalho sem que sejam readmitidos 13 operários despedidos sem razão

Reúnem ontem à noite todos os operários que trabalham nas obras das casas económicas da Ajuda para apreciarem as "ademas" encetadas pelos delegados do S. U. C. Civil sobre o conflito levantado entre estes operários e o engenheiro das ditas obras.

Falaram os delegados do S. U. C. Civil Alexandre de Assis e Guilherme Artillero que expuseram à assemblea todos os trabalhos que fizeram nesse dia. O sr. Craveiro Lopes, engenheiro da obra mostrou-se irreductível em admitir os sete operários que despediu no sábado aumentando esse despedimento com mais seis operários que eram aqueles que faziam parte da sub-comissão tendo por fim ficado estabelecido entre os delegados e o ditto engenheiro que em vista dos operários serem despedidos, manteria também suspensos os três operários que esse senhor tinha feito encarcerados, fazendo por isso uma sindicância aos actos desses encarcerados. Falaram ainda vários operários que protestaram contra a atitude do engenheiro que quer por todos as formas protelar um assunto que devia já estar arrumado para honra dos operários.

Por fim foi resolvido que todos os operários não retomassem o trabalho sem que os seus camaradas despedidos fôssem readmitidos, resolvendo-se mais ficar em sesão permanente até resolução do conflito. O Sindicato Único da Construção Civil recomenda aos operários da indústria que não vão para ali trabalhar a fim de não ser traída uma causa justa.

O operariado de Guimarães vai marcar a sua atitude

GUIMARÃES, 14.—Reuniu a União dos Sindicatos Operários para apreciar a circular dimanada da C. G. T. sobre o movimento da U. I. E. e crise de trabalho, ficando resolvido, depois de alguns membros desta mesma União se pronunciarem sobre o assunto, editar um manifesto e promover uma sessão magna das classes trabalhadoras desta cidade, onde ficará resolvido o caminho que há a seguir perante as ameaças das "forças vivas" e esperar indicações da C. G. T. sobre qualquer movimento de carácter nacional que venha a realizar.

Para esta reunião esperam-se delegados do Comité de Propaganda Confederado do Norte, esperando-se também grande concorrência, dada a natureza do assunto a tratar.

Um comício de protesto em Cascais

CASCAIS, 16.—Como estava anunciado reuniu ontem o comício em Cascais, promovido pelos sindicatos da construção civil.

Assistiram delegados da Confederação Geral do Trabalho, Federación da Construção Civil e muitos camaradas de Tires e Paredes.

Devido à chuva foi resolvido que o comício se realizasse na sede da Associação da

O povo não deve esmorecer na sua luta contra as oligarquias financeiras e políticas. É necessário que continue até conseguir abater pretensões absurdas e criminosas daqueles a quem a avidez do oiro dementiu.



Em defesa do horário de trabalho

Um conflito entre operários da construção civil

Construção Civil, enchedo-se por completo a vasta sala e escadaria. As 16 horas, foi aberto o comício.

João Miranda, delegado da Federación da Construção Civil, refere-se largamente à crise de trabalho e aos manejos das "forças vivas", tendo palavras de ataque a todo este estado de coisas, terminando por aconselhar todos os trabalhadores a ingressarem nos seus sindicatos profissionais, pois que só com uma forte união poderemos fazer prevalecer as nossas reivindicações.

Quirino Fernandes, ataca os políticos que fazem o jôgo das "forças-vivas", salientando António Maria da Silva e Cunha Leal, legítimos representantes de banqueiros e companhias, dentro do parlamento.

Artur Moreira Sabido, da construção civil de Tires, aconselha todos os presentes a que se organizem para defender as regalias que a custa de muitos sacrifícios foram conquistadas.

José Casquilho manifesta-se contra todos os políticos que só servem dos trabalhadores para os guindarem às cadeiras do poder; aconselha todos os presentes a abstiverem-se de votar.

Eduardo Pires, ataca a Liga dos Interesses Económicos, e lhe une moção que concorre a reivindicação para a jornada de 8 horas, assumiram entre o operariado da construção civil um carácter aguerrido, podendo afirmar-se que foi a classe que maior calor revolucionário emprestou para a sua consecução.

A tradição vivida ainda em tóda a Europa, é por vezes empalidecida pela ação inconsciente de alguns operários que, sem respeito pelas páginas sangrentas do movimento, verificando, verificando, procuram trair o horário, tão valorosamente conseguido.

Vários conflitos se vêm esboçando, alguns de certa gravidade, em defesa dessa jornada operária.

Ontem, porém, assumiu maiores proporções nas obras do teatro do Gimnásio, onde mestre Joaquim Tojal.

Os operários ali empregados vinham de

há tempos executando horas suplementares. Ontem, quando um numeroso grupo de operários da mesma classe verberava o seu procedimento, imediatamente procuraram o fiscal técnico e o fiscal do governo, apresentando-lhe os seus protestos.

O segundo, depois de trocadas algumas impressões, respondeu que, «quem mais fala, mais perdeu».

Chamando a atenção da Associação Corticeira, a direcção resolviu enviar o fiscal técnico e mais alguns camaradas, a Portimão, para junto do posto alfandegário proceder como preceitua a lei, tendo imediatamente o chefe da alfândega mandado proceder à apreensão desses fardos. Que faz então o fiscal do governo, conhecendo essa apreensão?

Foi ao dia 10 do corrente, a firma Manuel de Vasconcelos embarcou com destino a Portimão e para bordo do vapor que estava tomando carga, mil e trezentos fardos de apertos, nas condições acima expostas. Alguns camaradas, verificando no cais de Silves que esses fardos não estavam dentro da alfândega, imediatamente procuraram o fiscal técnico, apresentando-lhe os seus protestos.

O segundo, depois de trocadas algumas impressões, respondeu que, «quem mais fala, mais perdeu».

Chamando a atenção da Associação Corticeira, a direcção resolviu enviar o fiscal técnico e mais alguns camaradas, a Portimão, para junto do posto alfandegário proceder como preceitua a lei, tendo imediatamente o chefe da alfândega mandado proceder à apreensão desses fardos. Que faz então o fiscal do governo, conhecendo essa apreensão?

Foi ao dia 10 do corrente, a firma Manuel de Vasconcelos embarcou com destino a Portimão e para bordo do vapor que estava tomando carga, mil e trezentos fardos de apertos, nas condições acima expostas. Alguns camaradas, verificando no cais de Silves que esses fardos não estavam dentro da alfândega, imediatamente procuraram o fiscal técnico, apresentando-lhe os seus protestos.

O segundo, depois de trocadas algumas impressões, respondeu que, «quem mais fala, mais perdeu».

Chamando a atenção da Associação Corticeira, a direcção resolviu enviar o fiscal técnico e mais alguns camaradas, a Portimão, para junto do posto alfandegário proceder como preceitua a lei, tendo imediatamente o chefe da alfândega mandado proceder à apreensão desses fardos. Que faz então o fiscal do governo, conhecendo essa apreensão?

Foi ao dia 10 do corrente, a firma Manuel de Vasconcelos embarcou com destino a Portimão e para bordo do vapor que estava tomando carga, mil e trezentos fardos de apertos, nas condições acima expostas. Alguns camaradas, verificando no cais de Silves que esses fardos não estavam dentro da alfândega, imediatamente procuraram o fiscal técnico, apresentando-lhe os seus protestos.

O segundo, depois de trocadas algumas impressões, respondeu que, «quem mais fala, mais perdeu».

Chamando a atenção da Associação Corticeira, a direcção resolviu enviar o fiscal técnico e mais alguns camaradas, a Portimão, para junto do posto alfandegário proceder como preceitua a lei, tendo imediatamente o chefe da alfândega mandado proceder à apreensão desses fardos. Que faz então o fiscal do governo, conhecendo essa apreensão?

Foi ao dia 10 do corrente, a firma Manuel de Vasconcelos embarcou com destino a Portimão e para bordo do vapor que estava tomando carga, mil e trezentos fardos de apertos, nas condições acima expostas. Alguns camaradas, verificando no cais de Silves que esses fardos não estavam dentro da alfândega, imediatamente procuraram o fiscal técnico, apresentando-lhe os seus protestos.

O segundo, depois de trocadas algumas impressões, respondeu que, «quem mais fala, mais perdeu».

Chamando a atenção da Associação Corticeira, a direcção resolviu enviar o fiscal técnico e mais alguns camaradas, a Portimão, para junto do posto alfandegário proceder como preceitua a lei, tendo imediatamente o chefe da alfândega mandado proceder à apreensão desses fardos. Que faz então o fiscal do governo, conhecendo essa apreensão?

Foi ao dia 10 do corrente, a firma Manuel de Vasconcelos